

Código de Boas Práticas da ISEAL

Visão geral da primeira minuta de consulta do Código de Boas Práticas da ISEAL revisado e integrado



Índice

Histórico

Consulta sobre o Código

Visão geral do Código

Resumo de cada capítulo do Código

Anexo

- Cronograma para o processo de revisão e integração do Código
- Abordagem pretendida para a transição para o Código

Histórico

Código de Boas Práticas da ISEAL

Termo de Referência: Escopo e objetivos

O Código de Boas Práticas da ISEAL é uma referência normativa que operacionaliza os [Princípios de Credibilidade da ISEAL](#).

O Código define a gestão confiável dos componentes de um sistema de sustentabilidade, onde esses componentes incluem definição de padrões, garantias, declarações e impactos (monitoramento, avaliação e aprendizagem).

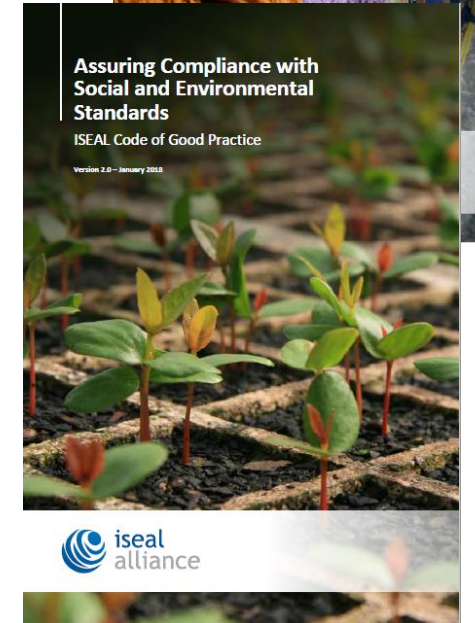
Aprovado pelo Conselho da ISEAL, maio de 2020

Código de Boas Práticas da ISEAL

Processo de revisão e integração

O Código revisa e integra os Códigos de Boas Práticas de [Impactos](#), [Definição de Padrões](#) e [Garantia](#) da ISEAL. Também incorpora práticas essenciais do [Guia de Boas Práticas para Declarações de Sustentabilidade](#) da ISEAL.

O desenvolvimento do Código é informado por um [Comitê Gestor](#) multissetorial e supervisionado pelo [Comitê Técnico](#) da ISEAL.



Objetivos do processo de revisão e integração

- › Apoiar de forma mais eficaz a adoção e implementação do Código
- › Racionalizar os requisitos
- › Fortalecer o vínculo entre os Princípios de Credibilidade e o Código
- › Expandir o escopo de um Código integrado para incluir boas práticas essenciais na gestão de declarações
- › Utilizar as boas práticas no processo decisório e incluir boas práticas adicionais de transparência atualmente estabelecidas como requisitos dos Membros da Comunidade

Consulta sobre o Código

Objetivos da consulta

- › A consulta abre em 22 de setembro de 2022 e termina em 16 de dezembro de 2022.
- › Todas as partes interessadas são incentivadas a analisar a minuta do Código e fornecer opiniões.
- › Sua opinião sobre o projeto de consulta nos permitirá avaliar se
 - os resultados desejados são claros e relevantes
 - os requisitos têm o potencial de alcançar os resultados desejados
 - a estrutura do Código apoiará a adoção dos requisitos
- › Todos os comentários e opiniões recebidos serão anonimizados e disponibilizados publicamente. Também publicaremos um resumo das opiniões recebidas e como as abordamos.

Participe!

- › Analise a [minuta disponibilizada para consulta](#)
- › Forneça sua opinião sobre a minuta respondendo esta [pesquisa](#)
- › Alternativamente, você pode fornecer comentários sobre os requisitos individuais no [documento do Excel](#)
- › Participe da consulta das [oficinas e webinários](#) sobre o Código
- › Compartilhe a [consulta](#) com outras pessoas em suas redes: #ISEALCode #CódigoISEAL
- › Saiba mais sobre a consulta aqui: iseal.org/iseal-code-consultation

Visão geral do Código

Estrutura do código

Estrutura narrativa: oito capítulos seguindo uma sequência lógica para implementação do esquema

1. Estratégia para obter o impacto desejado
2. Governança, operações e integridade do esquema.
3. Desempenho do esquema e melhoria contínua (monitoramento, avaliação e aprendizagem)
4. Gestão de dados e informações
5. Engajamento das partes interessadas
6. Desenvolvimento e manutenção de padrões
7. Garantia
8. Declarações

Principais alterações

› Escopo de aplicação mais amplo

O Código se aplica a padrões/normas e esquemas de certificação, bem como a uma ampla gama de sistemas de sustentabilidade, como programas de monitoramento de melhoria, sistemas de classificação, etc.

› Menos prescritivo

Há uma ênfase mais forte nos resultados e os requisitos geralmente são menos prescritivos.

› Impacto

A teoria da mudança é a base para as operações do esquema. O monitoramento de desempenho é integrado às operações diárias. O monitoramento, avaliação e aprendizagem (*Monitoring, evaluation, and learning – MEL*) está incorporado em todo o esquema, com o aprendizado impulsionando a melhoria contínua.

Principais alterações

› Gestão do esquema

Os requisitos dos Códigos de Boas Práticas da ISEAL foram harmonizados e aplicados ao esquema como um todo.

› Declarações

Pela primeira vez, as declarações foram incluídas no escopo. Isso foi feito com base nas práticas essenciais do Guia de Boas Práticas de Declarações de Sustentabilidade da ISEAL.

› Due diligence

Os requisitos abordam as próprias responsabilidades do esquema e o apoiam na definição do papel que pretende desempenhar nos esforços de due diligence corporativa.

Áreas de foco para usuários dos Códigos anteriores

Código/orientação atual

Capítulos relevantes na minuta do Código

› **Código de Impactos**

1. Estratégia para obter o impacto desejado; 2. Governança, operações e integridade do esquema.; 3. Desempenho do esquema e melhoria contínua; 4. Gestão de dados e informações; 5. Engajamento das partes interessadas; 8. Declarações

› **Código de Definição de Padrões**

1. Estratégia para obter o impacto desejado; 2. Governança, operações e integridade do esquema.; 4. Gestão de dados e informações; 5. Engajamento das partes interessadas; 6. Desenvolvimento e manutenção de padrões; 8. Declarações

› **Código de Garantia**

2. Governança, operações e integridade do esquema.; 4. Gestão de dados e informações; 5. Engajamento das partes interessadas; 7. Garantia; 8 Declarações

› **Guia de Boas Práticas para Declarações de Sustentabilidade**

2. Governança, operações e integridade do esquema.; 5. Engajamento das partes interessadas; 7. Garantia; 8 Declarações

Resumo de cada capítulo do Código

Capítulo 1: Estratégia para obter o impacto desejado

Objetivo

O esquema tem um foco e estratégias claros para gerar resultados e impactos de sustentabilidade.

Resumo dos requisitos

- › A análise e a contribuição das partes interessadas informam o foco e as estratégias do esquema, e o desenvolvimento, análise e revisão de sua teoria de mudança.
- › As estratégias de impacto orientam as atividades do esquema e seu trabalho com os parceiros.
- › Existe uma comunicação eficaz da teoria da mudança com o público, parceiros e funcionários.

Capítulo 1: Estratégia para obter o impacto desejado

Principais alterações

- › O escopo da teoria da mudança é expandido para que se aplique claramente a todo o esquema, informando todas as atividades relacionadas.
- › Há uma ênfase mais forte nos processos para desenvolver, analisar e revisar a teoria da mudança. A análise do histórico para informar a seleção de estratégias é especificada, assim como as responsabilidades e procedimentos para garantir que a teoria da mudança permaneça relevante ao longo do tempo.
- › A comunicação da teoria da mudança é fortalecida, especificando o envolvimento necessário com o público, as partes interessadas e dentro do esquema.

Capítulo 2: Governança, operações e integridade do esquema.

Objetivo

O esquema é governado e gerenciado com integridade e transparência, proporcionando resultados confiáveis.

Resumo dos requisitos

- › O esquema tem boas práticas de governança e é transparente sobre operações e governança
- › O sistema de gestão garante a implementação consistente e de alta qualidade do esquema.
- › Os riscos para a integridade do esquema são gerenciados.
- › A due diligence é realizada em parceiros de negócios.
- › Estão em vigor medidas para garantir a competência do pessoal e dos parceiros externos.

Capítulo 2: Governança, operações e integridade do esquema.

Principais alterações

- › O esquema é apoiado por um sistema de gestão.
- › A gestão de risco e os requisitos de competência do pessoal aplicam-se em nível do esquema. Os requisitos são menos prescritivos, focando os resultados de forma mais robusta.
- › O uso de medidas contratuais para gerenciar os riscos à integridade do esquema é ampliado e fortalecido com a introdução da exigência de fazer uma due diligence nos parceiros de negócios.
- › Com base nos requisitos dos membros da comunidade ISEAL, são introduzidas boas práticas de governança.

Capítulo 3: Desempenho do esquema e melhoria contínua

Objetivo

O sistema de monitoramento, avaliação e aprendizagem (MEL) avalia o desempenho do esquema e de seus clientes. Os aprendizados impulsionam a melhoria contínua.

Resumo dos requisitos

- › O sistema MEL é projetado para responder a perguntas prioritárias, permitindo que o esquema avalie o desempenho.
- › A teoria da mudança impulsiona o sistema MEL.
- › O monitoramento de desempenho é integrado às operações diárias.
- › As partes interessadas têm acesso a informações de alta qualidade.
- › As estratégias do esquema são adaptadas com base nos aprendizados obtidos por meio do sistema MEL.

Capítulo 3: Desempenho do esquema e melhoria contínua

Principais alterações

- › Há mais ênfase na finalidade do sistema MEL, com maior especificidade fornecida sobre as questões avaliativas que o sistema MEL deve abordar. O tópico das considerações de custo-benefício é introduzido.
- › Há menos especificidade sobre o formato e a frequência das avaliações, e os detalhes sobre a realização ou encomenda de pesquisas foram transferidos para documentos de orientação de apoio.
- › A teoria da mudança e o sistema MEL estão mais embutidos no esquema. Os aprendizados obtidos por meio do MEL informam as melhorias do esquema.

Capítulo 4: Gestão de dados e informações

Objetivo

O esquema usa dados para gerenciar o desempenho, a integridade e a melhoria contínua.

Resumo dos requisitos

- › O esquema coleta, analisa, armazena e controla os dados de que precisa.
- › O sistema MEL, o gerenciamento de riscos e o envolvimento das partes interessadas são informados pelo uso eficaz dos dados.
- › O esquema assume a responsabilidade pela qualidade dos dados, proteção de dados e legalidade do uso de dados.

Capítulo 4: Gestão de dados e informações

Principais alterações

- › Os requisitos de gestão de dados e informações são consolidados e aplicados com maior abrangência. Os dados são usados em todo o esquema como um elemento integrado das operações diárias, com ênfase no monitoramento do desempenho dos clientes e do esquema.
- › Há maior especificidade quanto ao escopo dos dados a serem incluídos no sistema de gestão de dados e informações.
- › Os requisitos de coleta, análise, armazenamento e governança de dados sofreram alterações editoriais para melhorar a clareza.

Capítulo 5: Engajamento das partes interessadas

Objetivo

O esquema identifica suas partes interessadas e as capacita a participar dele.

Resumo dos requisitos

- › O esquema envolve partes interessadas sub-representadas.
- › O esquema possui um mecanismo para que as partes interessadas forneçam opiniões ou apresentem reclamações com a confiança de que serão tratadas de forma sensível e adequada.
- › O papel e as responsabilidades do esquema na remediação de impactos negativos são definidos.

Capítulo 5: Engajamento das partes interessadas

Principais alterações

- › Os requisitos do código são consolidados e ampliados em escopo, reconhecendo a relevância do envolvimento das partes interessadas em todos os aspectos de um esquema.
- › São introduzidos requisitos relativos à remediação de impactos negativos. O esquema define seu papel na remediação e age em conformidade. Isso também fornece clareza sobre o papel pretendido do esquema no apoio à due diligence corporativa.
- › Os requisitos de resolução de disputas são fortalecidos. Além disso, mais especificidade é fornecida a seus processos e divulgação pública.

Capítulo 6: Desenvolvimento e manutenção de padrões

Objetivo

O padrão se alinha com as estratégias de impacto do esquema. Ele é analisado e revisado para garantir sua relevância e eficácia contínuas.

Resumo dos requisitos

- › Os procedimentos garantem que o padrão seja relevante em seu contexto e que avance os objetivos de sustentabilidade do esquema.
- › O desenvolvimento e a revisão de padrões são transparentes e acessíveis.
- › As partes interessadas têm oportunidades significativas para contribuir e podem ver como suas opiniões foram levadas em consideração.

Capítulo 6: Desenvolvimento e manutenção de padrões

Principais alterações

- › Predominantemente baseados no Código de Definição de Padrões, os requisitos são consolidados e ampliados, reduzindo a prescritividade para focar os resultados.
- › A qualidade esperada das análises dos padrões é melhor definida.
- › A relevância do padrão para o sistema de declarações é destacada.
- › A linguagem é atualizada para garantir a relevância para todos os tipos de sistemas sustentáveis, incluindo aqueles sem sistemas tradicionais de padrões.

Capítulo 7: Garantia

Objetivo

O sistema de garantia é adequado à finalidade e garante sua integridade e confiabilidade.

Resumo dos requisitos

- › A abordagem de garantia, rastreabilidade e supervisão é consistente com a teoria de mudança do esquema e suas atividades.
- › Políticas, procedimentos e metodologias de avaliação apoiam a implementação confiável do sistema de garantia.
- › Os riscos à integridade da garantia e, em particular, à imparcialidade das atividades de garantia, são gerenciados.

Capítulo 7: Garantia

Principais alterações

- › Predominantemente baseados no Código de Garantia, os requisitos foram atualizados para refletir o escopo mais amplo do Código, mas os resultados dos requisitos permanecem praticamente inalterados.
- › A relevância do modelo de rastreabilidade é destacada.
- › Temas transversais de teoria da mudança, declarações, gerenciamento de dados, envolvimento de partes interessadas e remediação são integrados.
- › Mudanças editoriais na linguagem asseguram a devida relevância para uma ampla gama de sistemas de sustentabilidade.

Capítulo 8: Declarações

Objetivo

O esquema pode ser confiável para controlar as declarações, e as declarações feitas são claras, relevantes e precisas.

Resumo dos requisitos

- › Os procedimentos garantem a integridade, qualidade e fundamentação das declarações.
- › As partes interessadas podem acessar as informações sobre declarações e o sistema de declarações e podem denunciar o uso indevido de declarações.

Capítulo 8: Declarações

Principais alterações

- › As práticas essenciais do Guia de Boas Práticas para Declarações de Sustentabilidade da ISEAL são trazidas para o escopo do Código. Isso inclui o estabelecimento de procedimentos para garantir a integridade, a qualidade e a fundamentação das declarações. Há transparência no sistema de declarações, com mecanismos para que as partes interessadas forneçam informações e denunciem o uso indevido de declarações.
- › O sistema de declarações está integrado com outras atividades do esquema.

Anexo

Processo até o momento

Revisões do Códigos
de Definição de
Padrões e Impactos
(2019)

Publicação dos
Princípios de
Credibilidade v2
(junho de 2021)

Comitê Gestor fornece
informações para a
primeira minuta
(janeiro/fevereiro de
2022)

Comitê Gestor
analisa a primeira
versão do Código
revisado (agosto de
2022)

O Conselho da ISEAL
aprova os TdR para o
Código integrado conforme
recomendado pelo Comitê
Técnico (maio de 2020)

Comitê Gestor é
formado
(novembro de 2021)

Secretaria desenvolve
ainda mais a primeira
minuta (janeiro/julho de
2022)

Comitê Técnico
aprova primeira
minuta (setembro de
2022)

Próximos passos

1ª consulta pública realizada (setembro a dezembro de 2022)

2ª consulta pública realizada (abril a junho de 2023)

Grupo Gestor analisa a versão final (setembro de 2023)

A diretoria aprova a versão final (dezembro de 2023)

2ª minuta para consulta é desenvolvida com a contribuição do Comitê Gestor (janeiro a abril de 2023)

Secretaria desenvolve a minuta final com contribuições do Comitê Gestor (julho a setembro de 2023)

Comitê Técnico faz a recomendação da versão final ao Conselho (novembro de 2023)

Período de transição antes da implementação (2024)

Abordagem pretendida para a transição para o Código

- › As avaliações do Código começarão 12 meses após a publicação, quando o Código entrar em vigor.
- › Durante a transição, as frequências de avaliação serão determinadas por sistema:
 - › Os membros existentes em conformidade com o Código da ISEAL manterão seu status de conformidade com o código. Uma série de avaliações com diferentes escopos serão oferecidas, e o membro deve selecionar uma combinação de avaliações que permita a avaliação em relação ao escopo total do Código em até 4 anos.
 - › Os membros da comunidade ISEAL que estiverem trabalhando para estarem em conformidade com o Código da ISEAL deverão concluir com êxito uma avaliação de escopo completo dentro de 4 anos após a solicitação para estarem em conformidade com o Código da ISEAL



Você pode encontrar informações sobre a transição [aqui](#).

Garanta que os sistemas de sustentabilidade forneçam as soluções mais eficazes

Participe da consulta do Código de Boas Práticas da ISEAL:

www.iseal.org/iseal-code-consultation



consultation@isealalliance.org
www.isealalliance.org